



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**Lema:** Imortalizando Eduardo Mondlane Investindo no Ensino Superior para o  
Desenvolvimento da Nação Moçambicana

Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por Ocasão da Cerimónia de Atribuição, em Memória, do Título de Professor Honoris Causa em Ciências Sociais ao Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, Arquitecto da Unidade dos Moçambicanos e Patrono da UEM

**Maputo, 20 de Junho de 2019**

**Senhores Reitores e Vice-Reitores das Universidades Públicas e Privadas;**

**Prezada Comunidade Académica;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores.**

Permitam-me, em primeiro lugar, em nome do Estado e do Governo de Moçambique e, em meu nome pessoal, que saúde, calorosamente todos os presentes, com especial destaque para a comunidade académica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Estamos hoje a testemunhar uma efeméride de particular importância na história desta instituição e do país - A atribuição do Título de Professor Honoris Causa em Ciências Sociais ao Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, Herói Nacional, Arquitecto da nossa unidade como um povo e Patrono da mais antiga Universidade de Moçambique.

Endereço uma saudação especial à família Mondlane, por ter aceite receber, a título póstumo esta atribuição, num dia que coincide com a celebração do aniversário natalício de Eduardo Mondlane que, coincidentemente é também o Dia da Universidade Eduardo Mondlane.

A todos que, directa e indirectamente, tornaram possível a realização deste evento que muito nos honra, em participar, à Reitoria da UEM e o seu colectivo, em particular, vai o nosso reconhecimento e agradecimentos.

**Caros Convidados,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Alguns perguntarão: porquê o título Professor Honoris Causa se Eduardo Mondlane já era professor e Doutor em Sociologia e Antropologia concedido pela Universidade de Northwestern nos Estados Unidos, no longínquo ano de 1960? A resposta é muito simples. *Honoris causa* é um título honorífico que significa alto grau de reconhecimento, que se concede a personalidades eminentes, que se distinguiram em áreas como a academia, ciências, filosofia, artes, letras, vida profissional e política, actividade cívica, trabalho humanitário, promoção da paz, para o benefício das instituições, comunidades, países e a humanidade em geral.

Portanto, está de parabéns a comunidade académica da UEM por ter escolhido Eduardo Mondlane como beneficiário deste título, visto que esta atribuição do Título de Professor Honoris Causa em Ciências Sociais, acontece no ano em que o país celebra o

quinquagésimo aniversário do seu assassinato, sob o lema **“50 anos celebrando Eduardo Mondlane - Arquitecto da Unidade Nacional”**.

Com Mondlane, aprendemos a valorizar a força da unidade como a arma mais poderosa que nos permitiu derrotar o colonialismo.

Com Mondlane percebemos que a nossa diversidade étnica, linguística, racial e regional, longe de constituir motivo de segregação, constitui uma fonte de união e de força; a nossa principal riqueza como país.

Com Mondlane, aprendemos a valorizar o diálogo como um método privilegiado para a construção de consensos entre moçambicanos como ele demonstrou pelo seu engajamento na formação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), em 1962, unindo três movimentos (UNAMI, UDENAMO e MANU), com vista a lutar para a Independência de Moçambique.

Com Mondlane, assumimos que a formação do homem e da mulher é a chave para o combate à exclusão e promoção do desenvolvimento.

É Mondlane que nos ensinou o sentido real de servir e de ser empregado do povo, ensinou-nos que temos que aprender sempre do povo, a nossa inesgotável fonte de aprendizagem.

Mondlane demonstrou com actos que o povo é o ponto de partida e chegada de todas as nossas convicções.

Em Mondlane, encontramos o barómetro mais fiel do que deve ou não ser o servidor do nosso povo e nos facilita a identificação de quem está do lado da maioria, do lado da razão.

Estes ensinamentos continuam a nortear o povo moçambicano e a inspirar diferentes gerações no alcance e consolidação das conquistas rumo ao bem-estar para todos.

**Caros Presentes;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Eduardo Mondlane destacou-se por seu saber, esforço individual, valentia e por possuir valores inquestionáveis. Esta é a razão pela qual, até aos dias de hoje, o tempo não conseguiu apagar os seus feitos e sua contribuição para Moçambique e para a humanidade.

Sabemos que a personalidade e os valores defendidos por Eduardo Mondlane foram moldados pela sua educação tradicional africana, sua formação religiosa e académica e seu trabalho nas universidades e nas Nações Unidas.

Sabemos também que os desafios que ele enfrentou na vida, em particular, as restrições impostas pelos regimes coloniais e racistas, em todos os países onde viveu, contribuíram para que ele se tornasse num activista pela justiça social e combatente pela liberdade do seu povo.

Mondlane era um homem que recorria à ciência, portanto, ao conhecimento como sua ferramenta para resolução de problemas, com uma criatividade só possível num homem da estatura daquele compatriota nascido em Nwadjahane.

Nos Estados Unidos, realizou pesquisas sobre as atitudes raciais de brancos e negros no Norte e Sul para o mestrado e doutoramento, desenvolvendo no processo, uma forte convicção e activismo anticolonial e anti-racista.

Mondlane era um intelectual e líder político que um escritor descreveu como **‘Um professor com a aparência de um guerrilheiro e um guerrilheiro que parecia um professor universitário’**. Ele era tudo isso e muito mais. O perfil e contributo deste filho de moçambicanos são de uma dimensão intelectual, social e política que transcende fronteiras e culturas.

**Caros Presentes,**

Mondlane disse-nos, através de sua biografia escrita em 1966, que o seu interesse em educação ocidental foi estimulado por sua mãe que insistiu que ele fosse para a escola

para *“perceber a feitiçaria do homem branco, para assim ser capaz de lutar contra ele”*.

Em todas as fases da sua vida e perante vários obstáculos procurou sempre vencê-los para prosseguir com os estudos.

Ele que já era órfão de pai, desde os dois anos de idade, no mesmo ano que inicia os estudos, também fica órfão de mãe, tornando-se mais ainda vulnerável. Apesar de ser órfão e das restrições do sistema colonial, Eduardo Chivambo Mondlane não desanimou, aproveitou as poucas oportunidades que lhe vinham surgindo.

Como é do conhecimento da maioria das pessoas presentes nesta sala, a qualidade de um professor influencia grandemente a qualidade dos seus educandos.

Eduardo Mondlane teve como mentor para o seu mestrado e doutoramento, o Professor Americano Melville Herskovits, um lutador anti-racista e reputado estudioso de relações raciais, incluindo nas colónias portuguesas, que, em 1948 criou, na Universidade de Northwestern, o curso mais expressivo de Estudos Africanos nos Estados Unidos.

Obviamente, os estudos de sociologia e antropologia ajudaram Mondlane no crescimento da sua perspectiva intelectual não racista e não tribal e na subsequente necessidade de união dos moçambicanos na luta contra o colonialismo português e a criação da nação moçambicana.

Ao apostar na docência, uma das suas maiores paixões, demonstrava a sua convicção de que o conhecimento e o saber devem ser disseminados para servir de consciencialização e instrumento de emancipação dos povos. É o que faz esta Universidade onde Eduardo Mondlane é patrono.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Sim, os inimigos da liberdade dos moçambicanos mataram Eduardo Mondlane, mas não conseguiram matar o seu sonho.

Nós os moçambicanos somos eternamente gratos a Eduardo Mondlane por ele ter mostrado o caminho para liberdade e ter derramado o seu sangue para que nós sejamos livres e donos do nosso destino. Ele não morreu em vão.

Uma dessas conquistas é a própria UEM que continua a formar milhares de moçambicanos à escala nacional.

Importa relembrar aos presentes que a UEM, desde a sua criação em 1962, com o nome de Estudos Gerais Universitários de Moçambique e depois Universidade de Lourenço Marques, em 1968, até ao ano da Independência em 1975, contava apenas com cerca de 40 estudantes moçambicanos dos **dois mil e quatrocentos e trinta e três** matriculados, portanto, apenas 1.6% dos efectivos e não tinha nenhum docente moçambicano.

Com estes números, claramente o colonialismo português não tinha nenhum interesse em formar moçambicanos ao longo dos 500 anos da sua existência!

Alegra-nos saber que: da Independência, isto é, de 1975 a 2018, a Universidade Eduardo Mondlane graduou um total de **vinte e sete mil, cento e sessenta e nove** estudantes!

Acredito que a maioria das pessoas nesta sala, passou por aqui.

**Distintos Convidados,**

**Estimados membros da comunidade académica nacional!**

Congratulamos a UEM pelo reconhecimento dos feitos e sobretudo do legado e espírito nacionalista e científico de Eduardo Chivambo Mondlane.

A UEM, em particular, não tem outra escolha, senão seguir o trilho rumo à excelência académica, homenageando desta forma o legado do seu Patrono, reforçando o papel de agente impulsionador do desenvolvimento do capital humano e das transformações sociais que Eduardo Mondlane sempre defendeu.

Por último, enquanto reconhecemos o esforço das Instituições do Ensino Superior nas actividades de investigação e publicações científicas referentes às áreas das Ciências

Sociais, Letras e Humanidades, Ciências Naturais e Ciências de Educação, exortámos à comunidade académica do país para prestar maior atenção às áreas do saber fazer que respondam às necessidades actuais de desenvolvimento de Moçambique.

Com estas palavras, em nome do Governo de Moçambique, juntamo-nos, com elevada honra e satisfação, na celebração pela **Atribuição do Título de Professor Honoris Causa, em Memória e em Ciências Sociais, ao Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, Arquitecto da Unidade Nacional e Patrono da Universidade Eduardo Mondlane.**

**Pela atenção dispensada, Muito Obrigado!**